

Projeto peles-em-chip é contemplado com Prêmio Dermatologia + Inclusiva da L'Oréal

Prêmio para projeto da Unicamp foi entregue na terça-feira, na sede da L'Oréal Brasil, no Rio de Janeiro

Da Redação

O projeto Peles-em-Chip desenvolve modelos tridimensionais de pele com diferentes pigmentações, ampliando a precisão de estudos sobre melanoma. Os modelos podem ser aplicados em pesquisas de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele.

Resultado de uma parceria entre Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da Unicamp, o projeto reúne pesquisadoras do Centro de Engenharia Biomédica (CEB), do Centro de Componentes Semicondutores e Nanotecnologias (CCSNano) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). Recentemente, foi contemplado com uma bolsa de R\$ 50 mil na 2ª edição do Prêmio “Dermatologia + Inclusiva”, promovido pela Diretoria de Pesquisa & Inovação da L'Oréal Beleza Dermatológica.

O prêmio foi entregue nesta terça-feira (dia 15), na sede da L'Oréal Brasil, no Rio de Janeiro. A iniciativa busca incentivar uma dermatologia mais in-



O projeto Peles-em-Chip desenvolve modelos tridimensionais de pele com diferentes pigmentações, ampliando a precisão de estudos sobre melanoma

clusiva e reconhece pesquisas que ampliam o conhecimento sobre a saúde da pele em populações historicamente sub-representadas. A premiação chega em um momento estratégico para o projeto, que busca ampliar seu financiamento para as próximas etapas. “O reconhecimento do prêmio L'Oréal vai muito além do recurso financeiro. Ele dá visibilidade ao projeto, fortalece nossa pesquisa e aumenta as possibilidades de conseguirmos novos financiamentos para expandir o trabalho”, destaca Bruna de Melo, pesquisadora do CEB.

Para Raluca Savu, coordena-

dora da Cocen (Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de pesquisa da Unicamp) e pesquisadora do CCSNano, o prêmio também carrega uma dimensão social importante para o Brasil. “Em um país em que mais da metade da população se declara negra ou parda, muitos produtos cosméticos ainda são testados majoritariamente em populações caucasianas e europeias. O reconhecimento de uma grande empresa internacional para um projeto voltado à realidade brasileira mostra uma mudança de cultura e de olhar para as necessidades específicas da nossa população.”

O primeiro ano do projeto foi financiado pelo Edital Convergências, iniciativa da Cocen, com financiamento da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), que busca articular Centros e Núcleos de diferentes áreas em torno de desafios científicos complexos contemporâneos.

PELES EM CHIP

Melo explica que a construção da pele artificial ocorre em etapas e que é a bioimpressão 3D que permite criar estruturas tridimensionais, mais complexas que os modelos in vitro e mais semelhantes à fisiologia da pele humana. “Tentamos chegar o mais perto possível do

modelo fisiológico e patológico, pois queremos criar modelos de pele também com melanoma.”

Esse tecido mimético, com características funcionais que simulam a pele humana, permite estudar doenças de forma muito mais precisa do que os modelos tradicionais. A pesquisadora do CEB explica que o processo começa pela produção da derme. Em seguida, é adicionada a epiderme, formando uma estrutura tridimensional que reproduz com maior fidelidade a pele humana.

As informações são do Portal Unicamp unicamp.br

Campinas Innovation Week: 2º dia amplia discussões sobre IA

Da Redação

O segundo dia de conteúdo do Campinas Innovation Week (CIW) 2026, nesta quarta-feira, 16 de setembro, no Prédio do Relógio, ampliou as discussões sobre inteligência artificial, inovação e transformação dos negócios. Ao longo do dia, foram abordadas aplicações da IA em áreas como liderança, empreendedorismo, desenvolvimento de produtos, marketing, recrutamento e transformação das empresas. Ciência, sustentabilidade, agricultura di-

gital, internacionalização e a participação das mulheres na tecnologia também estiveram entre os assuntos debatidos.

A programação do evento foi marcada, ainda, pela realização da 253ª Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Durante o encontro, o Conselho aprovou a criação do RMC Deep Tech Valley, hub metropolitano voltado à inovação e à tecnologia.

PROGRAMAÇÃO SEGUE ATÉ SEXTA

Na quinta-feira, 17, a pro-



Segundo dia: debates sobre tecnologia, empreendedorismo e sustentabilidade

gramação será marcada por discussões sobre investimento, empreendedorismo e impacto. A agenda inclui conteúdos sobre venture capital, startups globais, mercado de inteligência artificial, empreendedorismo feminino,

blockchain (sistema compartilhado e imutável que facilita o registro de transações e rastreamento de ativos em uma rede), ativos digitais, reputação de marcas e inovação com impacto socioambiental. Já na sexta-feira, 18, últi-

mo dia do evento, o foco estará na geração de negócios e nas conexões entre empresas, startups e investidores. A agenda inclui rodada de negócios, demoday de startups, estratégias de vendas B2B com inteligência artificial, cidades inteligentes, economia circular, investimentos em inovação, hubs corporativos e governança de ambientes de inovação. Também haverá discussões sobre tecnologia, relações humanas, criatividade e empreendedorismo feminino em ciência, tecnologia e inovação.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site oficial do Campinas Innovation Week: campinasinnovationweek.com.br. O cadastro garante acesso à programação aberta ao público durante os cinco dias do evento.

FERNANDA SUNEGA/PREFEITURA DE CAMPINAS